



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo



TCC em Formato de Artigo

**Efeito da Idade Relativa no Esporte no Brasil: Uma Revisão
Sistemática**

Eliane Cristina Rosa da Silva
Rebeca de Carvalho Camargo Rigon

Ouro Preto - MG
2016

Eliane Cristina Rosa da Silva
Rebeca de Carvalho Camargo Rigon

**Efeito da Idade Relativa no Esporte no Brasil: Uma revisão
Sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.
Universidade Federal de Ouro Preto
Este TCC está em formato de artigo e segue as normas da Revista Mineira de Educação Física.

Ouro Preto – MG

2016

S586e Silva, Eliane Cristina Rosa da.
Efeito da idade relativa no esporte no Brasil: uma revisão sistemática. [manuscrito] / Eliane Cristina Rosa da Silva ; Rebeca de Carvalho Camargo – 2016.
25 f.: il.; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Esporte no Brasil.

1. Esporte-Brasil. 2. Idade relativa. 3. Idade cronológica. 4. Talentos jovens. 5. Atletas-classificação. I. Camargo, Rebeca de Carvalho. II Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU:796

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Educação Física - Licenciatura



“Efeito da Idade Relativa no Esporte no Brasil: Uma revisão Sistemática.”

Autoras: Eliane Cristina Rosa da Silva

Rebeca de Carvalho Camargo Rigon

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 02 de março de 2016 por banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
Orientador

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho
CEDUFOP

Prof. Dr. Renato Melo Ferreira
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira
Presidente do Colegiado do CEDUFOP

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos oportunizar concluir mais essa etapa em nossas vidas. Gostaríamos de agradecer também nossos familiares, por sempre nos apoiar.

Obrigada Francisco Zacaron Werneck, pela orientação e aprendizado!

RESUMO

Introdução: O Efeito da Idade Relativa (EIR) é uma consequência da diferença de idade cronológica entre pessoas envolvidas na mesma categoria etária na prática de um determinado esporte e pode ser observado pela maior representação de atletas nascidos nos primeiros meses do ano. **Objetivo:** Investigar, na literatura científica brasileira, em quais modalidades o EIR tem sido estudado, analisando possíveis diferenças entre os sexos, faixa etária e nível competitivo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando como fonte de busca a base de dados Scielo, busca ativa nas revistas científicas de Educação Física e referências bibliográficas dos artigos. Foram incluídos apenas artigos originais publicados entre 1990 a 2015, em periódicos nacionais com Qualis Capes igual ou superior a B5. **Resultados:** Foram analisados 25 artigos que atenderam aos critérios de seleção. Foram revisadas oito modalidades esportivas [futsal (2), futebol (16), futsal e futebol (1), tênis (2), basquete, vôlei e tênis (1), triatlo (1), taekwondo (1) e natação (1)] pode-se perceber que o futebol se sobressai dentre elas, pois foram encontrados 16 artigos originais que relatavam o EIR. **Conclusão:** O EIR tem sido verificado principalmente no futebol, sendo encontrado no sexo masculino predominantemente e em atletas de diferentes níveis competitivos.

Palavras-chave: Efeito da idade relativa, esporte, revisão sistemática.

ABSTRACT

Introduction: The Relative Age Effect (RAE) is a consequence of the chronological age difference between people involved in the same age category in the practice of a particular sport and can be seen by the increased representation of athletes born in the early months of the year. To investigate, the Brazilian scientific literature, which sports the EIR has been more studied, analyzing possible differences between sex, age and competitive level. **Methods:** A systematic review was performed using as a search source Scielo database, active search in scientific journals of Physical Education and reference lists of articles. It included only original articles published between 1990-2015, in national periodicals with Qualis Capes up to B5. **Results:** We analyzed 25 articles that met the selection criteria. They reviewed eight sports [futsal (2), football (16), futsal and soccer (1), shoes (2), basketball, volleyball and tennis (1), triathlon (1), taekwondo (1) and swimming (1)] we can see that football stands out among them because we found 16 original review articles that reported the EIR in it. **Conclusion:** The EIR has been mainly seen in football, being found in predominantly male and athletes of different competitive levels.

Keywords: relative age effect, sport, systematic review.

LISTA DE TABELAS

Tabela de resultados dos artigos.....	14 - 15
--	----------------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de identificação de artigos.....	12
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EIR – Efeito da Idade Relativa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
MÉTODO	11
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO 1	24

EFEITO DA IDADE RELATIVA NO ESPORTE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eliane Cristina Rosa da Silva, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Minas Gerais – Brasil

Rebeca de Carvalho Camargo Rigon, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Minas Gerais – Brasil

Francisco Zacaron Werneck, Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte, Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Minas Gerais – Brasil

INTRODUÇÃO

No esporte, o conhecimento dos fatores que influenciam o desempenho e a consequente seleção dos atletas pode contribuir de modo significativo para a melhoria dos processos de treinamento. Uma das variáveis que tem sido observada e que influencia diretamente na seleção dos atletas no esporte é o Efeito da Idade Relativa (EIR), que é uma consequência da diferença de idade entre pessoas envolvidas na mesma categoria etária na prática de um determinado esporte (MUSCH; GRONDIN, 2001).

Os primeiros trabalhos sobre o EIR no esporte ocorreram no Canadá, na década de 80, e concentraram-se na modalidade hóquei no gelo. Os estudos comprovam que, tanto nas categorias de base de hóquei no gelo competitivo canadense quanto na categoria principal, há uma maior proporção de atletas nascidos no início do ano competitivo quando comparados com aqueles nascidos posteriormente. (COBLEY et al., 2009).

Para MUSCH e GRONDIN (2001), a divisão do esporte em categorias baseada na idade cronológica, apesar de ter a intenção de promover instrução, organização e treinamento adequado ao desenvolvimento e formação global do atleta, criando igualdade de oportunidades no esporte, faz com que os atletas nascidos no início do ano tenham cerca de um ano de vantagem em relação aos atletas que nascem no final do mesmo ano. Esta vantagem de idade relativa faz com que os atletas mais velhos cronologicamente apresentem, em relação aos seus pares mais novos dentro da mesma categoria, vantagens ao nível do desenvolvimento e maturação (são maiores, mais fortes e evidenciam melhor coordenação).

O EIR ocorre principalmente, devido à maturação, que é um aspecto de extrema importância no processo de formação esportiva. Para se estudar o EIR, observa-se a distribuição da data do nascimento dos atletas, que pode ser categorizada em quartis. O quartil de nascimento é obtido a partir da divisão do ano em quatro períodos, sendo que, o primeiro quartil (1°Q) representa os meses de janeiro a março; o segundo quartil (2°Q), os meses de abril a junho; o terceiro quartil (3°Q), os meses de julho a setembro; e o quarto quartil (4°Q) os meses de outubro a dezembro (VAEYENS; PHILIPPAERTS; MALINA, 2005).

A presença do EIR já foi comprovada em diversas modalidades, como tênis, basquetebol, beisebol, hóquei no gelo, futebol americano e principalmente futebol. MUSCH e GRONDIN (2001) citam que o hóquei no gelo e o futebol são as modalidades mais estudadas em um âmbito internacional. Já no Brasil, existem alguns estudos sobre o tema EIR, porém existe a necessidade de sintetizar a informação disponível sobre este assunto. Até o presente momento, não se identificou nenhum estudo de revisão sistemática sobre este tema no Brasil. Sendo assim, questiona-se: como tem sido a produção científica em periódicos nacionais sobre o efeito da idade relativa no esporte?

O presente estudo justifica-se tanto sob o ponto de vista acadêmico quanto prático. Na área acadêmica, a revisão sistemática permitirá a síntese da literatura disponível sobre o EIR no Brasil. De modo geral, uma revisão sistemática caracteriza-se pelo aproveitamento de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando o risco de viés que normalmente ocorre em revisões narrativas. Além disso, esta técnica permite identificar lacunas no conhecimento (DEBIEN et al., 2014).

Diante da importância sobre o ponto de vista acadêmico e prático, faz-se necessário realizar um estudo de revisão sistemática, pois é uma das técnicas mais robustas para avaliação e síntese da literatura em diversos campos de conhecimento. De modo geral, uma revisão sistemática caracteriza-se pelo aproveitamento de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando as obliquidades. Assim, revisar sistematicamente um problema de pesquisa provoca um trabalho reflexivo, não se resumindo a uma apresentação meramente cronológica e/ou descritiva de uma temática.

Até o presente, nenhuma revisão sistemática foi conduzida sobre o tema o efeito da idade relativa no esporte no Brasil. Com a finalidade de preencher esta lacuna do conhecimento, o objetivo deste estudo foi fazer uma revisão sistemática sobre o efeito da idade relativa no esporte em estudos publicados em língua portuguesa, procurando identificar quais as modalidades estudadas, as diferenças entre os sexos, categorias etárias e nível competitivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática e foram utilizadas estratégias metodológicas, de acordo com o estudo de Debien et al. (2014). O método de busca para localizar os estudos foi à base de dados Scielo, busca ativa nas revistas científicas de Educação Física e referências bibliográficas dos artigos relacionados diretamente ao tema.

Foram consideradas as seguintes palavras chave: Talento; Idade Cronológica; Efeito da Idade Relativa; Categorias etárias; Jovem; Maturação; Esporte; Distribuição por idade e Atletas/classificação. Constituíram critérios de inclusão dos artigos: ser publicado no idioma português; o estudo ter sido realizado na área esportiva, relatando o efeito da idade relativa; ter sido publicado no período de 1990 a 2015, em periódicos que possuem classificação no Qualis Capes igual ou superior a B5. Não foram incluídas teses e/ou dissertações sobre o tema e nem resumos publicados em congressos científicos, devido à dificuldade na obtenção destes trabalhos. A seleção dos artigos foi efetuada independentemente por três pesquisadores.

RESULTADOS

Por meio do princípio de busca, foram encontradas 36 publicações que atenderam os critérios de inclusão nesta revisão, conforme mostra a figura 1.



Figura 1: Fluxograma de identificação de artigos.

Na Tabela 1, encontram-se os artigos que foram incluídos nesta revisão.

Foram revisadas 8 modalidades esportivas [futsal (2), futebol (16), futsal e futebol (1), tênis (2), basquete, vôlei e tênis (1), triatlo (1), taekwondo (1) e natação (1)], podemos perceber que o futebol se sobressai dentre elas, pois encontramos 16 artigos originais que relatavam o EIR. O maior e o menor número de amostras estudadas foi no futebol 8479 atletas e 67 profissionais, onde teve maior destaque em relação ao nível competitivo. A composição das amostras variou quanto à faixa etária, sendo que dois

artigos foram de amostras constituídas por escolares e os demais, por sua vez, em sua maioria foram de atletas de nível profissional. O EIR teve maior prevalência no nível profissional do que escolares. Entre os sexos, o masculino sobressaiu, que por todavia teve maior destaque nos esportes coletivos, pois o resultado do sexo feminino que fora obtido através de uma amostragem de atletas constou que o (EIR) é importante.

Foi investigado a prevalência do Efeito da Idade Relativa em 36 artigos, entre os sexos, feminino e masculino, o masculino obteve maior destaque, sendo que foram 20 artigos de esportes coletivos, 5 de esportes individuais e 11 artigos foram excluídos, pois não atendiam as exigências estabelecidas pelos três autores independentes.

Tabela 1: Características dos 25 artigos incluídos na revisão sobre o Efeito da Idade Relativa no esporte, publicados em periódicos nacionais.

Autores	Modalidade	Sexo	N Total	Faixa Etária	Nível Competitivo	EIR e Variáveis Intervenientes
Rogel et al. (2007)	Futebol	Feminino/Masculino	876	10, 12, 15 e Adulto	Escolares e Elite	Feminino:NÃO Masculino:SIM
Costa et al. (2009)	Futebol	Masculino	1022	Adulto	Elite	SIM
Moraes et al (2009)	Futebol	Masculino	2073	Adulto	Elite	SIM
Carli et al. (2009)	Futebol	Masculino	399	Sub17 e Sub20	Competitivo	SIM
Penna e Moraes (2010)	Futsal	Masculino	370	Adulto	Elite	SIM
Penna et al. (2010)	Futsal e Futebol	Masculino	1078	Adulto	Elite	Futebol: SIM Futsal: SIM
Almeida e Palma (2011)	Futebol	Feminino	672	Sub17 e Adulto	Competitivo	Feminino sub17: NÃO Adulto: NÃO
Belli et al. (2011)	Futebol	Masculino	2208	Adulto	Elite	SIM
Penna et al. (2012)	Futebol	Masculino	1479	Sub17	Elite	SIM
Albuquerque et al. (2012)	Taekwondo	Masculino	70	Adulto	Elite	NÃO
Pinto et al. (2012)	Futebol	Masculino	171	Sub10 e Sub20	Representativos	Sub10 á Sub20: SIM para todas as categorias.
Penna et al. (2012)	Futsal	Masculino	510	Sub11, 13, 15, 17, 20 e Adulto	Competitivo	SIM em todas as categorias, exceto Sub15
Barros, Matta e Costa (2012)	Futebol	Masculino	67	18	Elite	NÃO
Ribeiro Jr. et al. (2013)	Tênis	Feminino/Masculino	924	Sub14, 16, 18, Adulto	Elite	Sub14: SIM Sub16: NÃO Sub18: SIM Adulto: NÃO
Cortela et al. (2013)	Basquetebol, Futsal e Voleibol	Feminino/Masculino	358	Sub12, 14, 16 e 18	Escolar	Masculino: SIM Feminino: NÃO
Costa, Cardoso e Garganta (2013)	Futebol	Masculino	643	Adulto	Elite	SIM

Tabela 1: Continuação

Autores	Modalidade	Sexo	N Total	FaixaEtária	Nível Competitivo	Presença EIR e Variáveis Intervenientes
Massa et al. (2014)	Futebol	Masculino	341	sub10-20	Elite	SIM
Pacharoni et al. (2014)	Tênis	Masculino	800	Sub12, 14, 16, 18, Adulto	Elite	Sub12: SIM Sub14: SIM Sub16: SIM Sub18: SIM Adulto: SIM
Silva et al. (2014)	Futebol	Masculino	8479	Adulto	Elite	SIM, mas apenas nas Copas de 1930, 1950, 1978 e 1990
Werneck et al. (2014)	Triatlo	Feminino/Masculino	111	Adulto	Elite	Feminino: NÃO Masculino: SIM / Relação com Desempenho
Costa et al. (2014)	Futebol	Masculino	733	Adulto	Elite	SIM, varia em função da posição de jogo, continente e país
Machado, Scaglia e Costa (2015)	Futebol	Masculino	100	Sub17	Competitivo	SIM, Relação com o Comportamento Tático
Matta et al. (2015)	Futebol	Masculino	119	Sub15 e 17	Representativos	SIM em todos, mas NÃO nas categorias vs. população de referência
Penna et al. (2015)	Futebol	Masculino	76	Sub14	Elite	EIR sem relação com Desempenho
Costa et al. (2015)	Natação	Feminino/Masculino	1028	Adulto	Elite	SIM, mas apenas em algumas provas

DISCUSSÃO

O presente estudo consta de uma revisão sistemática sobre a temática: O efeito da idade relativa no esporte no Brasil. Esta revisão objetivou-se em fazer um levantamento das publicações nacionais sobre o EIR no esporte. Para tal foram analisados, lidos e averiguados 25 artigos dos quais os resultados sobre o EIR prevalecem expressivamente para a modalidade futebol. Foram encontradas diferenças significativas na distribuição de quartis de nascimento, havendo maior proporção de atletas nascidos nos primeiros meses do ano. O estudo mostrou ainda que este fenômeno é mais frequente no sexo masculino e ocorre nas diferentes categorias etárias e desde o nível competitivo de base até o profissional, elite.

De acordo com os resultados, a composição das amostras variou quanto à faixa etária, sendo que 2 artigos foram escolares e os demais, por sua vez, em sua maioria foram a nível de profissionais.

Foram averiguados 13 artigos da modalidade futebol do sexo masculino, onde foram comprovados a presença EIR, com exceção de Barros, Matta e Costa (2012). No que se refere às modalidades coletivas Futebol (Rogel, 2007; Costa, Moraes, Carli, 2009; Almeida, Belli, 2011; Penna, Pinto 2012; Costa 2013; Massa, Silva, Costa, 2014; Matta et al. 2015;), Futsal e Futebol (Penna, 2010), Voleibol, basquetebol e futsal (Cortela, 2013) em todos sem exceção apresentaram uma forte presença do efeito da idade relativa. Nas modalidades individuais como Taekwondo (Albuquerque, 2012), não foi verificado a presença do EIR, no entanto para as modalidades Tênis (Ribeiro Jr, 2013) e Natação (Costa et al., 2015) a presença do EIR foi marcante apenas nas categorias Sub 14 e Sub 18 para o tênis, e na natação apenas em algumas provas.

No estudo de Almeida e Palma (2011) podemos inferir que o EIR ocorre de maneira inversa para o sexo feminino, uma vez que ao atingirem a menarca mais cedo, alguns fatores maturacionais não iriam gerar maior desempenho atlético para as meninas e sim o contrário, acarretando um efeito reduzido deste fenômeno.

O estudo de Costa et al. (2015) apresentou um resultado interessante, ao analisar o efeito da idade relativa em nadadores participantes do Mundial de Esportes Aquáticos de Barcelona 2013 de ambos os sexos, onde o EIR foi evidenciado nas provas meio

fundo apenas para o sexo feminino, pressupõe-se que o EIR depende da característica/especificidade da modalidade e da categoria etária uma vez que quanto maior for o número de praticantes de uma mesma categoria em determinada prova, maior será a possibilidade de ocorrer o EIR, certamente a concorrência para obter uma vaga na equipe será maior. Em relação ao sexo a maioria dos estudos focaram em atletas do sexo masculino.

Alguns estudos também objetivaram- se em analisar o EIR dentro das categorias de base (PENNA et al., 2012; PINTO, 2012; RIBEIRO JR, CORTELA; 2013; MASSA, PACHARONI; 2014; MATTA et al., 2015; PENNA et al., 2015). Em todos os casos foi comprovado o EIR, exceto para as categorias sub15 (Penna et al. (2012) e sub 16 (Ribeiro Jr. et al. (2013). Rogel et al. (2007) e Carli et al. (2009), também avaliaram o EIR nas categorias e o resultado se manteve o mesmo. Além disso, dentro das categorias de base, alguns estudos também verificaram o EIR comparando os níveis competitivos, uma vez que a competitividade é apontada como um fator importante para o surgimento do EIR (MUSH, GRONDIN, 2001).

Dentre os níveis competitivos analisados, o menos estudado pelos autores supracitados foi o escolar. Apenas os estudos de Rogel et al. (2007), que aborda a discussão para a avaliação da (EIR) à seleção dos atletas profissionais de futebol no Brasil. Através de amostragens metodológicas foram comprovadas que a maioria dos clubes de elite do país consta de jovens com data de nascimento nos primeiros trimestres do ano de seleção. Porém, os resultados variam do sexo masculino para o feminino. Sendo assim, há uma necessidade maior de estudo para seleção de talentos dessa modalidade. Cortela et al. (2013) apesar de constar um baixo nível de competitividade, foi averiguado uma frequência significativamente superior de participantes nascidos no primeiro semestre do ano vigente para competição. Os resultados alertam para a necessidade de se rever os modelos de seleção esportiva e de divisão dos escalonamentos etários para que todas as crianças e jovens tenham as mesmas condições de participar e de se desenvolverem dentro do esporte. Dada a carência de estudo neste contexto específico e a importância deste estudo para o âmbito escolar se faz necessário.

Segundo o estudo de Costa, Cardoso e Garganta (2013) no futebol, a ocorrência do EIR, de acordo com a literatura, deve-se à grande popularidade, consequente

competitividade da modalidade e principalmente por sua organização em divisão por categorias etárias que duram até dois anos. Geralmente, os jogadores nascidos nos primeiros trimestres apresentaram um maior desenvolvimento cognitivo e uma maior maturação biológica e técnica em relação aos seus companheiros nascidos em épocas diferentes do ano de seleção.

O estudo de Cortela et al. (2013) destina-se Efeito relativo da idade em crianças e jovens participantes de jogos estudantis, o supracitado trabalho destina-se a revisão da pertinência dos Efeitos da Idade Relativa, uma vez que através das análises, não parece ser um método de seleção que dá os mesmos direitos a todos os jovens de se desenvolverem. Parece um pouco injusto, digamos assim, selecioná-los a partir da sua data de nascimento. A uma grande precisão de se rever os modelos de seleção esportiva e de divisão dos escalonamentos etários para que todas as crianças e jovens tenham as mesmas condições de participar e de se desenvolverem dentro do esporte.

Todos os autores estudados buscaram na literatura possíveis soluções e propostas a fim de minimizar a influência do EIR, que seria alterar a data corte nas competições e nas equipes de base, subdividir categorias em grupos menores, agrupar os jogadores pelos seus rendimentos esportivos e permitir que jogadores permaneçam em suas categorias ao final do ano cronológico, se o seu rendimento não for compatível com o rendimento da categoria superior, ou até mesmo permitir que jogadores avancem mais de uma categoria em correspondência ao seu ano cronológico, se o seu rendimento for maximizado através de experiências com jogadores mais velhos. Outra possível sugestão seria a ampliação e parceria das escolinhas de esporte com clubes regionais

A partir dos resultados encontrados, são necessários novos estudos sobre o EIR em outras modalidades, tais como basquetebol, voleibol, tênis, handebol, natação, pois ainda há poucos estudos sobre essa variável para tais modalidades no Brasil.

O EIR aparentemente é um fator de seleção de atletas destaques nas mais diversas modalidades desportivas. No estudo de Penna et al. (2012), destaca-se o lado negativo do EIR, que citou a maturação biológica, que pode ter efeito significativo e determinante na inclusão e exclusão de um jovem em uma equipe. Esse segundo grupo possui maiores chances de serem identificados como não talentosos, e tendem a abandonar a modalidade.

A grande importância do estudo do ponto de vista prático deve-se atentar para que os mesmos equívocos cometidos pelos treinadores e/ou técnicos no momento da seleção não venham acontecer, seja no desporto escolar, ou clubes neste caso em particular principalmente, uma vez que o desempenho esportivo nasce do consistente desenvolvimento baseado nos fundamentos necessários á pratica esportiva, geralmente construídos ao longo da infância, adolescência e juventude ou até mesmo na seleção de talentos como tem acontecido atualmente para que tal comportamento não venha contribuir ainda mais para o surgimento do EIR.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou fazer uma revisão sistemática sobre o efeito da idade relativa no esporte em estudos publicados em língua portuguesa, procurando identificar quais as modalidades foram estudadas, as diferenças entre os sexos, categorias etárias e nível competitivo, comprovou que a modalidade mais estudada tem sido o futebol. Quanto às diferenças entre os sexos, ficou evidenciado que o sexo masculino tem sido o foco principal dentre as modalidades, enquanto o feminino permaneceu pouco estudado. Dentre os níveis competitivos analisados, o menos estudado pelos autores supracitados foi o escolar. Apesar do crescente número de publicações nacionais sobre essa temática, e do maior número destas se concentrarem apenas na modalidade futebol, poucos estudos foram encontrados abordando essa variável no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.R. et al. Efeito da idade relativa em medalhistas olímpicos de taekwondo. **Revista Mineira de Educação Física**, v.20, n. 1, 2012.

ALMEIDA, M.L.; PALMA, A. Efeito da Idade Relativa no Futebol Feminino: Análise da Copa do Mundo Sub 17 da FIFA: **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto**, v.7, n.1, 2011.

BARROS, A.N.; MATTA, M.O.; I.T.; COSTA. A data de nascimento e o tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro? **Revista Brasileira de Futebol**, v.5, n. 2, 2012.

BELLI, R.J. et al. Efeito da idade relativa no futebol: análise da copa do mundo fifa e a influência continental. **Revista Brasileira de Futebol**, v.4, n. 1, 2011.

COBLEY, S.; BAKER, J.; WATTIE, N.; MCKENNA, J. Annual Age-Grouping and athlete development. A meta-analytical review of Relative Age Effect in sport. **Sport Medicine**, v. 39, n. 3, p. 235-256, 2009.

CARLI, G.C. et al. Efeito da Idade Relativa no Futebol: **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.17, n. 3, 2009.

CORTELA, C.C. et al. Efeito relativo da idade em crianças e jovens participantes de jogos estudantis. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 11, n. 1, 2013.

COSTA, O.G. et al. Efeito da Idade Relativa em nadadores participantes do Mundial de Esportes Aquáticos Barcelona 2013: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v.13 n. 2, 2015.

COSTA, O.G. et al. O Efeito da Idade Relativa: Análise da Copa do Mundo FIFA 2014: **Revista Brasileira de Futebol**, v.7, n.1,2014.

COSTA, T.I.; CARDOSO, L.S.F.; GARGANTA, J. O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de Futebol ao alto nível de rendimento? **Motriz: revista de educação física**, v.19 n.1, 2013.

COSTA, V.T. et al. Comparison or relative of elite athletes participating in the 2008 Brazilian soccer championship series A and B: **Revista Motricidade**, v.5, n. 5, 2009.

DEBIEN, P.B. et al. O estresse na arbitragem de ginástica rítmica: uma revisão sistemática: **Revista Educação Física UEM**, v. 25, n.3, 2014.

MACHADO, G.F.; SCAGLIA, A.J.; COSTA, I.T. Influência do Efeito da Idade Relativa e o comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria Sub 17: **Revista de Educação Física UEM**, v. 26, n. 2, 2015.

MASSA, M. et al. The relative age effect in soccer: a case study of the São Paulo Football Club. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.4, 2014.

MATTA, M.O. et al. 2015. Relative age effect on anthropometry, biological maturation and performance of young soccer players. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v.17, n. 3, 2015.

MORAES, L. C. C. A. et al. Análise do quartil de nascimento de atletas profissionais de futebol. **Revista Pensar a Prática**, v.12, n.3, 2009.

MUSCH J, GRONDIN S. Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. **Developmental Review**. 2001; 21: 147-167.

PACHARONI, R. et al. Efeito da Idade Relativa no Tênis: **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n.3, 2014.

PENNA, E. M.; MORAES, L.C.C.A. Efeito relativo da idade em atletas brasileiros de futsal de alto nível. **Revista Motriz**, v. 16, n.3, 2010.

PENNA, M. E. et al. Relação entre mês de nascimento e estatura de atletas do Mundial de Futebol Sub 17: **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v.14, n. 5, 2012.

PENNA, M. E. et al. Efeito da idade relativa no futsal de base de Minas Gerais. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, v. 31, n.1, 2012.

PENNA, M. E. et al. O Efeito da Idade Relativa: Um estudo comparativo entre o futsal e o futebol. **Revista Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.9, n.4, 2010.

PENNA, M. E. et al. Relative age effect on the reaction time of soccer players under 13 years old. **Revista Motriz**, v.21, n.2, 2015.

PINTO, P. D. et al. Efeito da idade relativa no futebol: análise em jogadores sub-elite e elite no Brasil. **Revista Brasileira de Futebol**, v.5, n.1, 2012.

RIBEIRO Jr. et al. O fenômeno da Idade Relativa em atletas de tênis infanto juvenil e profissional: Nível de associação com o ranking da Federação Sul Americana e Mundial: **Revista Educação Física UEM**, v. 24, n. 3, 2013.

ROGEL, T. et al. Efeitos da Idade Relativa na seleção de talento no futebol: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

SILVA, L. F. S et al. O efeito da idade relativa no decorrer das edições da copa do mundo fifa e as possíveis diferenças culturais entre as seleções. **Revista Brasileira de Futebol**, v.7, n.1, 2014.

VAEYENS, R.; PHILIPPAERTS, R. M.; MALINA, R. M. The relative age effect in soccer: A match-related perspective. **Journal of Sports Sciences, London**, v. 23, n. 7, p. 747-756, 2005.

WERNECK, F. Z. et al. Efeito da idade relativa em atletas olímpicos de triatlo. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, v.20, n.5, 2014.

ANEXOS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO REVISTA MINEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ORIENTAÇÃO PARA OS AUTORES

1. A Revista Mineira de Educação Física, de publicação semestral, sem fins lucrativos, tem como finalidade a divulgação de trabalhos nas áreas da Educação Física em suas mais variadas linhas de ação, através das seguintes seções:

1.1. Artigos

Artigos relacionados à temática da área e apresentados em forma de ensaios ou relatos de pesquisa.

1.2. Relatos de Experiência

Publicações de experiências profissionais, desenvolvidas ou em andamento.

1.3. Pontos de Vista

Pontos de vista emitidos de forma crítica e que digam respeito a temas da Educação Física.

1.4. Resenhas

Resenhas críticas de livros, artigos, teses e dissertações.

1.5. Entrevistas e Debates

Entrevistas sobre temáticas relacionadas com a área, envolvendo especialistas no assunto tratado.

Transcrições de debates ocorridos em Mesas-Redondas, Fórum de Debates, Palestras ou similares, por ocasião de eventos científicos, devidamente autorizados pelos participantes.

1.6. Resumos de Dissertações, Teses e Monografias

Resumos de Dissertações, Teses e Monografias que versem sobre a área e que tenham sido defendidas em cursos de Especialização, Mestrado ou Doutorado realizados no Brasil ou no exterior.

1.7. Cartas do Leitor

Comentário dos leitores sobre o que foi publicado nas diferentes seções da revista.

Cartas encaminhadas por outras instituições, ou por profissionais, contendo informações ou assuntos de interesse da comunidade.

1.8. Temas de Educação Física

Temas de Educação Física que visem à reciclagem de conhecimentos sobre áreas específicas da Educação Física, apresentados didaticamente em números consecutivos da Revista.

1.9. Traduções

Traduções de artigos publicados em periódicos estrangeiros da área, acompanhados dos originais, desde que devidamente autorizados pelos autores.

2. NORMATIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- 2.1. Os trabalhos encaminhados à Revista Mineira de Educação Física devem ser redigidos em português, não devendo ter sido publicados anteriormente em outro periódico.
- 2.2. Os textos devem ser encaminhados para publicação em 3 (três) vias, impressas, acompanhadas de disquete contendo o material digitado, software Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 11, em espaço 1,5 e com no máximo 30 (trinta) laudas, contendo:
- Uma página de rosto em que conste: a) título; b) seção a que se destina; c) nome do(s) autor(es); d) indicação em nota de rodapé da entidade científica ou instituição à qual os autores estejam vinculados, seus endereços, bem como a notificação, caso o trabalho tenha sido apresentado em reunião científica; e) indicar ainda patrocinador e o número do processo, caso o trabalho tenha sido subvencionado.
 - Resumo e abstract com até 250 palavras, redigidos sem parágrafos, de forma cursiva, concisa e objetiva, reproduzindo as informações mais significativas. Devem-se evitar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam necessários à sua compreensão.
 - Referências bibliográficas, obedecendo às normas da ABNT.
- 2.3. Os trabalhos serão submetidos ao Conselho Editorial e, quando forem necessárias alterações, os originais serão reencaminhados aos autores. As "leituras de prova" serão feitas na própria redação.
- 2.4. Tabelas, gráficos e fotos deverão ser encaminhados em disquetes separados ou em originais, para reprodução nítida em scanner.
- 2.5. Conceitos e afirmações contidos nos trabalhos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).
- 2.6. Os trabalhos aceitos serão notificados e os não-aceitos serão reencaminhados aos respectivos autores.
- 2.7. O primeiro autor mencionado receberá um número da Revista correspondente ao trabalho publicado.
- 2.8. Recomenda-se que o autor retenha uma cópia do trabalho.
- 2.9. Todo material publicado passará a ser de propriedade da Revista Mineira de Educação Física.
- 2.10. Os originais deverão ser encaminhados à:

REVISTA MINEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

36571-000 VIÇOSA - MG - BRASIL

Tels. (31) 3899-2249 / 3899-2258 e telefax 3899-2061

E-mail: plobato@ufv.br